

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

AUXÍLIO

Moradores de Brasnorte com doença renal crônica que realizam tratamento de hemodiálise fora da cidade passarão a receber um auxílio financeiro para custear suas despesas. A proposta é do Prefeito Edelo Ferrari (União Brasil), que encaminhou à Câmara Municipal um Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a conceder o benefício.

PROPOSTA

A proposta visa amenizar os custos enfrentados por esses pacientes, que precisam se deslocar regularmente para receber o tratamento. Atualmente, cinco pacientes de Brasnorte realizam hemodiálise no município de Tangará da Serra, referência do Sistema Único de Saúde (SUS) para esse tipo de atendimento.

R\$495,00 MENSAIS

Para receberem o tratamento, os pacientes viajam três vezes por semana, saindo de Brasnorte às 3h da manhã e retornando por volta das 13h. Durante esse período, necessitam se alimentar, o que inclui café da manhã e almoço, gerando despesas significativas. Diante dessa necessidade, o Projeto de Lei prevê um auxílio de R\$495,00 mensais para cada paciente.

ARTIGO//

Aprenda a gerir como uma mulher

Não só a reforma da lei, mas também das instalações permitiu a entrada das mulheres no ensino superior ainda nos tempos do Império. A Reforma do Ensino de 1879 reconhecia o direito das mulheres de se inscreverem em cursos superiores, mas cabia às instituições fazer as adaptações necessárias para recebê-las, inclusive garantindo banheiros e lugares separados nas aulas. 100 anos depois, a presença feminina nas universidades se tornaria cada vez mais comum, com as oportunidades de trabalho se expandindo além do magistério, da enfermagem e do secretariado. Em 1980, as mulheres já eram responsáveis por 45% dos diplomas de nível superior. Embora ainda concentradas em atividades de pedagogia, saúde, letras e artes, elas já começavam a se aventurar pela administração e pelo direito. Logo estariam galgando postos no mundo corporativo. Contudo, ao penetrarem nesse ambiente, que para elas era novo, muitas mimetizavam o comportamento e a aparência de seus colegas masculinos. Quem se lembra da moda das ombreiras? Combinadas com a saia lápis

e o escarpim, impunham uma presença de poder e glamour. Impactante, a imagem da “mulher empoderada” provocava emoções variadas. Admiração, medo e inveja predominavam. Raramente gerava simpatia, confiança e empatia. Daí o estereótipo da mulher executiva mandona e sem coração, como a personagem de Meryl Streep em O Diabo Veste Prada. Essas mulheres haviam ido muito além do modelo masculino de liderança. Haviam se tornado “poderosas chefonas”. O custo desse tipo de empoderamento – que reproduzia o pior do modo de gerir dos homens – foi o surgimento de uma geração de mulheres solitárias e monofocadas na carreira. E qual foi o benefício para o ambiente de trabalho? Questionável... Hoje, 60% das pessoas com nível superior no Brasil são mulheres. Elas, inclusive, já superaram o número de homens com diplomas em negócios, administração e direito. Enquanto isso, o mundo do trabalho se transforma. “Assédio moral” e “burnout” viraram expressões corriqueiras. A maioria dos jovens diz não querer cargos de liderança. Grande parte deles nem estuda nem trabalha e, pior, quase 5 milhões sequer gostariam de trabalhar.

Onde foi parar o glamour do poder? Há uma percepção entre os jovens de que o salário não garante mais a independência. Da mesma forma, cargos de liderança não garantem status. Parece que flexibilidade e senso de propósito motivam mais do que título e recompensa financeira. Temos um problema complexo aqui. Se a sociedade precisa do funcionamento das empresas e das organizações, como transformá-las em ambientes atraentes para as pessoas? É necessária uma nova forma de gerir, em que a confiança e a autonomia superem o medo e a hierarquia. Vale notar que a palavra “gerir” tem origem no latim gerere, que também está na raiz de “gerar” e de “gestação”. Essas são capacidades ancestrais femininas. Não seria o caso, nesse momento crítico, de nós – homens e mulheres – nos despirmos de nossas ombreiras e aprendermos a gerir como uma mulher?

Marcia Esteves Agostinho é doutora em Engenharia e autora do livro Gerir como um cientista (Matrix Editora)



MUNICÍPIO INICIA LIMPEZA DO CEMITÉRIO MUNICIPAL

A Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) começou a realizar nesta quinta-feira, 6, a limpeza do Cemitério Municipal Jardim da Paz.

No local, desde as primeiras horas da manhã, servidores do Município trabalharam na roçada do mato, adequando o espaço para receber visitantes e homenagens. Já a limpeza dos túmulos é responsabilidade dos familiares.

A situação do local, com matos altos e sujeira, foi motivo de muita reclamação da população local. “Nós sabemos do problema, temos consciência do problema, mas infelizmente, hoje, eu não tenho recursos humanos suficientes para que eu possa atender o anseio da sociedade, da população de Tangará da Serra, para que eu possa dar uma resposta rápida para a população na questão de limpeza do cemitério, na questão de limpeza de canteiros centrais, de praças, na questão de varrição de rua”, justifica o secretário Municipal de Infraestrutura, Magno César Ferreira, ao garantir que a Sinfra está atenta a situação e seguirá trabalhando não somente no cemitério, mas em todo o mu-



FOTO: DIVULGAÇÃO

nicipio.

“Nós temos trabalhado e programado, feito projetos para que a gente possa avançar nisso daí. E isso vai resolver de que maneira? Assim que a gente conseguir chamar mais pessoas do concurso público, assim que a gente conseguir chamar mais pessoas do seletivo, no braçal, ou seja, motorista, operador. E isso nós temos feito, estamos programando, estamos trabalhando para isso”.